



PLANEJAMENTOS NA EJA MODULAR EM ALAGOAS: SABERES E REALIDADES DOS ESTUDANTES EM FOCO

PONTES, Alyny Valéria¹
CAVALCANTE, Valéria Campos²
LIMA, Maria Doris Araújo de³

Grupo de Trabalho (GT): GT 4 – Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas

RESUMO

O presente resumo é o recorte de uma pesquisa desenvolvida no PIBIC 2024-2025 (CEDU/UFAL), e tem como objetivo central analisar de que maneira a EJA Modular em Alagoas considera os saberes, as identidades e as realidades em seus planejamentos, mesmo diante da implementação da Resolução CNE/CEB nº 1/2021 que impõe o alinhamento à BNCC. Tomamos como *lócus* de investigação o Centro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA– Paulo Freire, que oferta a EJA Modular. A partir dos resultados obtidos, constatamos que a docente planejou suas aulas possibilitando que os/as estudantes se reconhecessem como construtores/as das suas próprias histórias educativas, num processo formativo, extrapolando o currículo prescritivo. Diante disso, ao nosso ver, as discussões no cotidiano escolar da EJA, versavam, sobretudo, sobre os processos de aprendizagens e realidades, que extrapolaram as prescrições da BNCC.

Palavras-chave: EJA Modular. Realidades. Planejamentos. BNCC.

INTRODUÇÃO

Este resumo é o recorte de uma pesquisa desenvolvida no PIBIC 2024-2025 (CEDU- UFAL), e tem como objetivo principal analisar de que maneira a EJA Modular em Alagoas considera os saberes, as identidades e as realidades em seus planejamentos, diante da implementação da Resolução CNE/CEB nº 1/2021 e do alinhamento à Base Nacional Curricular (BNCC). Entende-se que ao assumir a referida resolução como indutor de política curricular, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC -AL) está provocando reformulações nas salas de aula do Ensino Médio da EJA.

As aulas observadas ocorreram no dia 17 de abril de 2025, em parceria com a professora do componente curricular de Língua portuguesa, do Centro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA– Paulo Freire, na modalidade EJA modular. Durante esse

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Alyny.pontes@cedu.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL). valeria.cavalcante@penedo.ufal.br

³ SEDUC/AL. dorisdelima@gmail.com





processo, teóricos com Freire (2008; 2020) e Libâneo (2001), conduziram nossas percepções acerca do objeto de estudo aqui proposto e quanto às discussões ensejadas. Ressalta-se que o ato de planejar na escola exige alguns aspectos básicos a serem considerados: os estudantes que se atende, o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente para se trabalhar. As ideias que envolvem o planejamento são amplamente discutidas nos dias atuais, mas um dos complicadores para o exercício da prática de planejar parecem ser: a compreensão de conceitos e o uso adequado dos mesmos (Oliveira, 2007).

Diante desses pressupostos, reconhecemos, com base em Freire (2020), que as salas de aula da EJA são espaços de diálogos que ampliam os conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, essa dialogicidade pode permitir a construção de espaços democráticos e emancipatórios.

Destaca-se que a implementação da resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021, impôs para as escolas da EJA planejamentos com caráter homogeneizador e monocultural, baseados em conteúdos estanques, amalgamados em disciplinas. Diante dessa nova realidade na EJA, propomos investigar: se mesmo com a imposição da implementação dessa resolução, as escolas da EJA em Alagoas estão conseguindo reagir, construindo um movimento contrário a esse modelo de educação tradicional, propondo mudanças no intuito de incluir questões sociais e multiculturais em seus planejamentos.

Compreende-se que as escolas da EJA, enquanto instituições educativas, têm um papel relevante junto aos estudantes, interligando as relações entre saberes e identidades dos sujeitos, que devem ser evidenciadas nos seus planejamentos. Nesse sentido, entende-se que este resumo pode auxiliar professores da EJA, a refletirem sobre seus planejamentos, tentando atender às expectativas dos sujeitos.

OBJETIVOS

Pretendemos analisar de que maneira a EJA Modular em Alagoas considera os saberes, as identidades e as realidades dos estudantes em seus planejamentos, mesmo diante da implementação da Resolução CNE/CEB nº 1/2021 e do alinhamento à BNCC.





FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA é uma modalidade que garante o direito à educação para estudantes-trabalhadores que não tiveram oportunidades de estudar em outros momentos da vida. Neste texto trazemos reflexões sobre o planejamento e consequentemente os currículos escolares construídos na EJA modular. Entende-se que o processo de desenvolvimento do planejamento na EJA deve ser sistemático e bem fundamentado, para assim efetivar uma *práxis* emancipatória e libertadora na modalidade. Sendo assim, o planejamento é sobretudo responsabilidade do professor, mas não só organizar um “roteiro” para sua aula, visando objetivos previamente definidos, porém conseguir elaborar esse “roteiro”, considerando as mais diversas realidades, saberes e especificidades dos estudantes da modalidade. Para isso, o professor precisa conhecer o perfil dos estudantes, pesquisando os melhores temas a serem levados para sala de aula.

Dito isso, ressalta-se que o planejamento, sobretudo na EJA, é lugar da efetividade dos fundamentos políticos do professor, que vem à tona no momento em que ele vai fazer escolhas que refletirão à sua forma de ver o mundo. Suas escolhas políticos-pedagógicas auxiliarão muitos estudantes a se enxergarem, ampliando a visão de mundo deles, de forma crítica e clara, (Libâneo, 2001). Entendendo, portanto, cada vez melhor suas realidades, contanto que o professor tenha um planejamento voltado para a *práxis*.

Para isso, é necessário utilizar uma perspectiva de educação, com um planejamento que desenvolva essas potencialidades. Para Libâneo (2001, p. 225), dentro do contexto das escolas, deve-se desenvolver diversos planos, tais como: “[...] o plano de ensino (ou plano de unidades), que é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre [...] e o plano de aula, que é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas [...]” (Libâneo, 2001. p. 225).

No entanto, na contramão dessa concepção, constata-se que a implementação da Resolução CNE/CEB nº 1/2021 trouxe novos desafios à EJA, ao impor o alinhamento da modalidade à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tornando as aulas cada vez mais reprodutoras, repetitivas e pouco integradoras, fragmentando o conhecimento, ao desconectá-lo da realidade.





PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Esta pesquisa recorre a uma abordagem qualitativa, baseada em uma análise documental, “esta técnica busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse [...] quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta” (Ludke; André, 1986, p. 46). Segundo Gomes (2007), a pesquisa documental se ocupa do controle da coleta de dados e do necessário diálogo entre ela e a teoria que a suscitou.

Neste resumo serão analisados o planejamento e as atividades propostas pela professora do componente curricular Língua portuguesa, em uma turma da EJA Modular. O *lócus* desta pesquisa é uma escola estadual, denominada Centro Educacional de Jovens e Adultos –CEJA– Paulo Freire, situado na rua do Sol, no bairro do centro, em Maceió–AL.

RESULTADOS

A EJA Modular em Alagoas surge a partir da portaria do CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021, que instituiu o alinhamento da EJA a BNCC. Diante das prescrições da BNCC em Alagoas, especificamente para o Ensino Médio da EJA, elaborou-se, de maneira vertical, sem diálogo com os coletivos a chamada EJA Modular, que foi implementada tomando como referência habilidades e competência da BNCC, tendo como foco o mercado de trabalho, sob o discurso do empreendedorismo. Para além da BNCC, a EJA Modular em Alagoas foi ainda guiada pelos documentos oficiais para o Novo Ensino Médio (Brasil, 2018).

Dentro desse contexto, podemos constatar que a EJA Modular está estruturada na Rede Estadual de Ensino no Estado de Alagoas, impondo conteúdos presos à BNCC, com forte apego às Competências e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o Ensino Médio. No entanto, convém ressaltar o ato de resistência de muitos/as professores/as ao superarem as prescrições da BNCC, elaborando planejamentos, e consequentemente, currículos emancipatórios, nos quais consideram-se as vivências e as realidades dos estudantes, conforme veremos doravante.



Os dados a seguir foram coletados no Centro educacional de Jovens e Adultos – CEJA– Paulo Freire, no dia 17 de abril de 2025. As quatro aulas foram observadas, descritas e analisadas por bolsistas e pesquisadores do PIBIC.

Descrição e análise da Aula:

A professora iniciou a aula com a disposição das cadeiras organizadas em duplas, formando ao todo sete duplas, para realizar a leitura do livro “Bisa “Bisa Bia, Bisa Bel”, de Ana Maria Machado. O livro trata da história de uma criança, Isabel, que ao encontrar o retrato de sua bisavó, a bisa Bia, elas começam a conversar. Inicialmente isso deixou a pequena Isabel confusa, mas no decorrer das aventuras imaginárias dela com a bisa, foi se familiarizando. Porém, em muitos momentos, ocorreram alguns conflitos geracionais entre as duas. Similarmente, podemos constatar que tais conflitos também são passíveis de ocorrer na sala de aula da EJA, pois a história ressalta que as duas personagens são de gerações diferentes, com comportamentos e culturas diferentes.

O primeiro conflito se dá quando Isabel percebe que sua bisa Bia, começa a dar “carões” porque ela usa calças e *shorts*, pois isso era inconcebível na época de infância da sua bisavó. Além disso, o fato da pequena Isabel brincar com os meninos, subir em árvores e andar de bicicleta, parecia um escândalo. Diante disso, a professora refletiu com a turma sobre as diferenças de idade entre as personagens e como os/as estudantes observavam isso.

As estudantes foram as primeiras a comentar, especialmente em relação à questão das roupas, pois se identificavam com a bisa Bia, já que algumas delas passaram por esse conflito/choque geracional. Constatamos ainda que essas reflexões garantiram aos estudantes e a professora, se reconhecerem como construtores das suas próprias histórias educativas, num processo formativo, extrapolando o currículo prescritivo. Nesse sentido, as discussões, no cotidiano escolar da EJA, versaram, sobretudo sobre os processos *de* aprendizagens e realidades, concordando com Oliveira (2013, p.375), ao destacar que: [...] cotidianamente, [...] nas escolas, não podemos nos conformar com um ensino que não produza aprendizagens”.

Para além dessa aula observada, durante a trajetória da pesquisa compreendemos que os conhecimentos construídos na sala de aula, se enredaram aos processos de





reflexão em torno da emancipação social e da possível contribuição das escolas a esse processo. No decorrer da leitura, alguns termos pouco utilizados atualmente, geraram um “choque” geracional linguístico, trazendo muito riso e descontração na sala de aula. Sobre o termo composto “criado-mudo”, por exemplo, a professora instigou aos estudantes a pensarem qual a origem etimológica desse termo. Historicamente se refere ao período em que, muito institutivamente, a personagem Isabel identificou como o período escravocrata, onde os nobres colocavam uma pessoa escravizada para ficar ao lado de suas camas, durante à noite, para atendê-los, caso precisassem, e sem fazer barulho. Diante das explicações os/as estudantes ficaram perplexos/as com o racismo e a escravidão.

Como podemos constatar, a leitura do livro “Bisa Bia, Bisa Bel” possibilitou não apenas a análise, leitura e interpretação do texto, mas sobretudo permitiu a ampliação de discussões sobre racismo, identidades e culturas em diversos tempos históricos no Brasil. Desse modo, destacamos que o planejamento, e consequentemente o currículum proposto pela professora, extrapolaram as prescrições da BNCC. Assim, para além de conteúdos da Língua portuguesa, discutiu-se temas que permeavam a vida cotidiana dos/as estudantes.

Compreendemos assim que os/as estudantes-trabalhadores/as jovens, adultos e idosos, junto com a professora trouxeram saberes de suas vidas para a escola, e esses saberes se entrelaçaram na sala de aula, construindo redes de conhecimentos, democráticos e emancipatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo é o recorte de uma pesquisa desenvolvida no PIBIC 2024-2025 (CEDU/UFAL), tendo como objetivo principal analisar de que maneira a EJA Modular em Alagoas considera os saberes, as identidades e as realidades em seus planejamentos, e consequentemente, em seus currículos, após a implementação da resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021, que impõe a modalidade o alinhamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste recorte tomamos como *lócus* de investigação o Centro educacional de Jovens e Adultos – CEJA– Paulo Freire, que oferta a EJA Modular. A partir dos resultados alcançados, podemos constatar que a educadora planejou suas aulas possibilitando que



os/as estudantes se reconhecessem como construtores das suas próprias histórias educativas, num processo formativo, extrapolando o currículo prescritivo.

Nesse sentido, as discussões no cotidiano escolar da EJA, versaram, sobretudo, sobre os processos de aprendizagens e realidades que extrapolaram as prescrições da BNCC. Observamos que nessa sala de aula envolvida na pesquisa, os *praticantespensantes* experimentaram diferentes modos de problematizar o currículo oficial, construindo currículos inéditos, os chamados currículos *pensadospraticados*. Esses modos de experimentação/problematização, com os quais os sujeitos da pesquisa se afirmam como protagonistas de currículos inéditos, revelaram-se, em muitos momentos, de maneira extremamente transgressora, potente e inventiva.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 8. ed. São Paulo: E.P.U., 1986.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação; **Conselho Nacional de Educação;** Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 1, de 28 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323412324>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** In.: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, P. 79-108, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola.** In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática.* 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- OLIVEIRA, Inês B. **Curriculum e processos de aprendizagem-ensino:** políticas e práticas educacionais. *Curriculum sem Fronteiras*, v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013.